ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 786

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

# IMPACIENCIA

Após um sono prolongado, muitas vezes sacudido por pezadelos e sonhos horrorosos, o país começa a espreguiçar-se, distendendo os musculos que a inação e a preguiça entorpeceram.

E, semi-dormente ainda, mas prestes a abrir os olhos para a luz intensa, quasi cegante, das realidades que o esmagam, começa a sentir forças para preguntar em voz audivel áqueles a quem foi incumbida a missão de orientar a sua trajectoria politica, financeira e economica:

—Quando é que os politicos se resolvem a trabalhar para o bem da Patria? Quando é que os partidos, organizados para cuidar dos interesses da nação, começam a deixar para segundas leituras o interesse pelos seus proprios interesses, sobrepondo-lhe as exigencias justas e tantas vezes despresadas, dos seis milhões de habitantes de Portugal?

Qualquer destas preguntas, fructo duma revolta sincera dos que estão fartos de sofrer, requer resposta bem intencionada e decisiva.

O tempo dos paliativos, do chá de tilia caseiro, dos sinapismos e das ventosas, já deu o que tinha a dar. Verificou-se que a doença progrediu de maneira assustadora e que o doente só pode salvar-se com uma intervenção medica radical.

Isto de rotativismos partidarios, de governos que apenas desejam governar no sentido representativo do verbo, e de oposições que apenas são oposições, no sentido mesquinho e improdutivo do termo, já é seara rasada cerce de foice que nunca mais pode produzir pão. Os nossos politicos—englobamos os que estão no poder e os que vivem da aspiração de conquistar o poder — não teem dado provas, raras excepções reconhecidas, do patriotismo e da constancia de principios que o País desejaria encontrar sempre nos seus actos e nas suas palavras.

Em regra os homens da politica portuguesa pertencem demasiado á sua vaidade e ao seu egoismo. A superficie do País é por eles limitada ao tamanho das suas ideias. Deste modo, Portugal torna-se infinitamente pequeno... E' principalmente isto que já se não tolera. Temos diante de nós uma grande obra de renascimento a efectivar.

A impaciencia dos Portugueses pela sua realisação é cada vez maior.

E' indispensavel, portanto que ela não seja entravada por scenas constantes de baixa comedia — em que as palavras abundam, gordurosas mas insensatas e os factos que elas deviam traduzir se afastam cada vez mais das aspirações nacionais. — *S. D.*

## CRUELDADE...

— ...E dedicar-lhe-hia uma paixão cheia de mocidade e de fogo...
— Ha quantos anos?...

---

DO ministro da Justiça, sr. dr. Abranches Ferrão, recebemos a seguinte carta:

*Sr. Director:*—Costumo normalmente ler o jornal de que v. é ilustre director, mas aconteceu que, por acaso, não li o numero de quarta feira, 17 do corrente, e só mais tarde tive por isso conhecimento duma local ali publicada, na primeira pagina, e que em grande parte á minha pessoa diz respeito.

Permita-me v. que eu, a proposito de tal local, faça umas ligeiras observações, indispensaveis para repor as coisas no seu logar:

*a)* Não é exacto que eu tivesse proferido no Parlamento as palavras que, acêrca da liberdade da imprensa, certamente pelas más condições acusticas da sala me foram atribuidas em varios relatos parlamentares publicados nos jornais. Disse precisamente o contrario do que se lia em tais relatos, como no proprio Parlamento já tive ocasião de acentuar.

*b)* E' certo que, dum modo geral, só atenções tenho recebido por parte da imprensa e muito especialmente até por parte do *Diario de Lisboa*, atenções a que eu tenho sempre procurado corresponder. Mas já não é exacto, como afirma o articulista, que fosse *graças ás complacencias dos jornais que tivesse saído do nada a minha palida biografia politica...* Revelam estas palavras um desconhecimento absoluto das circunstancias que me levaram a aceder a entrar na actividade politica e a ser pela primeira vez ministro da Justiça. Mas não vale a pena insistir neste ponto: se o autor da local quizer informar-se e ser justo, facilmente reconhecerá a inexactidão do que escreveu.

Quanto á *palidez* da minha biografia politica, provavelmente o articulista decretou-a *palida* por a não ter visto *vermelha*... e confesso que, de facto, *vermelha* a não poderia ter visto, dado que eu sou um daqueles que intransigentemente não consideram o sistema das revoluções na rua o mais adequado a resolver a crise que atravessamos.

De resto, falida ou não falida, o que posso com verdade afirmar é que não foi por vaidade ou por baixos sentimentos que temporariamente abandonei o exercicio das minhas funções de advogado e de professor da Faculdade de Direito, lugar este que adquiri apenas á custa do meu trabalho e tambem sem *complacencias* fosse de quem fosse, para me lançar neste *mare magnum* da politica.

Fi-lo por supor que cumpria assim o meu dever de cidadão e de republicano e diz-me a consciencia que alguma coisa de util tenho prestado ao meu país na gerencia da pasta da justiça. Conhecerá o articulista o que eu tenho feito e o mais que poderia fazer e se o Parlamento tivesse ensejo de discutir as propostas que ahi tenho pendentes?

*c)* Das palavras da local a que me estou referindo parece depreender-se que, se a imprensa se resolvesse a dizer o que se passa no Ministerio da Justiça, não conservaria eu por mais tempo nas minhas mãos a respectiva pasta!

Francamente, sr. director, maguou-me profundamente, pelo que tem de absolutamente injusta, uma tal insinuação. O que se tem feito pela pasta da Justiça, durante a minha gerencia, não envergonha um ministro da Republica. Pode ser exposto á luz do dia e discutido seja por quem fôr que para tal tenha competencia, Duvida-o o articulista? Tem uma maneira simples e vapida, se está, como creio, de boa fé, de formar um juizo seguro: vir ao ministerio da Justiça e colher nele os elementos de informações necessarias.

Com o pedido de dar publicidade a esta carta, creia-me de v., com toda a consideração. — *Abranches Ferrão.*

* * *

O ANEL que a distinta actriz Laura Costa, uma das mais queridas do publico, ofereceu aos pobres do *Diario de Lisboa* foi vendido por dois mil e cem escudos á sr.ª D. Dolores Farinhas, gentilissima filha do sr. Camilo Farinha. A quantia realizada será distribuida brevemente pelos desprotegidos da fortuna em esmolas de dez escudos.

O *Diario de Lisboa* anunciará com oportunidade o dia da distribuição.

---

LUÍS Guedes Coutinho Garrido, da geração academica de Antero do Quental e Teofilo Braga, secretario da classe de letras da Academia das Sciencias e director da publicação *Portugaliae Monumenta Historica*, foi um lucido espirito de humanista, apaixonado pelo espirito e pela belesa classica, cuja obra, hoje quasi desconhecida, existe dispersa em publicações de varia indole.

Fidelino de Sousa Figueiredo, critico e historiador ilustre da nossa literatura, reuniu, num largo volume de quinhentas e tantas paginas, a maior parte dos trabalhos de Coutinho Garrido, dando-lhe este titulo — *Estudos de Historia e Literatura*. A edição pertence á Livraria Universal, da Calçada do Combro.

* * *

O DR. José Tavares, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, começou a publicação duma obra de largo folego—«Os Principios Fundamentais do Direito Civil».

Encontra-se já á venda o primeiro volume, publicado pela Coimbra Editora, Limitada—quasi novecentas paginas de texto cerrado.

Abrange, expostas com claresa e metodo, as noções gerais sobre obrigações, direitos reais, familia e sucessões.

* * *

RECEBEMOS «Némesis», por Vargas Vila, numero correspondente a outubro, cujo texto é o seguinte:—«He ahi que del Coloso desarzonado no queda sino el cadáver...—«Las Aguilas han muerto sobre el Agro Latino...—Mirando com Desdén la impotente Filoxera».—«Salmos del Himeneo».—«Salmos de la Victoria».—«La Gloria».

* * *

O MARQUEZ Torrigiani perdeu ao jogo cinco milhões de liras.

Apresentou uma queixa, nos tribunais de Florença, alegando que foi vitima de varias irregularidades e «escroqueries», de que lhe resultou tamanha sangria na sua fortuna.

Se tem razão ou não para assim proceder, a justiça averiguará.

Parece-nos, porém, que o homem que arrisca ao jogo cinco milhões de liras, tem a restricta obrigação de nunca dizer que o roubaram.

* * *

A MORTE do juiz dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, figura eminente da magistratura do antigo regimen, vem recordar esse periodo tumultuoso que precedeu a Republica, onde o regicidio marcou duas nodoas sangrentas.

O dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo que instruiu o processo referente á tragedia de 1 de Fevereiro, era uma inteligencia agudissima e um grande caracter.

* * *

FOI concedido o Grande Premio da Exposição Internacional do Rio de Janeiro ao livro *João Ninguem, soldado da grande guerra*, do nosso amigo e distinto colaborador capitão Meneses Ferreira.

* * *

A BORDO do *Andes*, regressou ao seu posto, o sr. dr. Rebelo da Silva, vice-consul de Portugal em Londres, que na capital britanica tem dignamente representado os interesses de Portugal.

* * *

PARTIU hoje para Berlim, a bordo do vapor *General San Martin*, o nosso amigo sr. dr. Antonio de Meneses, onde vai continuar a sua especialisação em «Ortopedia».

## As moedas

### Duas cartas

Dos srs. José de Abreu, Amandio Junqueiro, recebemos as seguintes cartas:

*Meu ex.mo amigo.*—Só hoje me veiu ás mãos o seu muito lido jornal, onde vem relatado o que a meu respeito disse no Parlamento o director da Casa da Moeda. Vem esse relado encimado pelas palavras «—«Os brasseurs d'affaires» são F... e José de Abreu»—.

Permita-me v. ex.a que eu extranhe o facto do noticiarista ter redigido aquela frase por uma forma tão positiva e perentoria, como se se tratasse de uma afirmação certa e indiscutivel. Poderia, ao menos, para evitar que a calunia não tomasse o vulto que parece s.r tomado, dizer «—o director da Casa da Moeda «disse» que etc...». Teria, assim, dado a noticia da mesma maneira, sem prejudicar a reputação de quem, nos tempos que vão correndo, bem cioso é dela, sem dela fazer reclame e de quem nunca quiz mal ao seu jornal.

V. ex.a leu, certamente, já as cartas que enviei para o «Diario de Noticias» e «Tarde». Acho, pois, inutil pedir-lhe que as publique. Isso seria roubar-lhe espaço sem vantagem alguma. O que lhe peço é que, publicando esta, faça saber ao grande publico que lê o «Diario de Lisboa» o que eu não pude dizer na carta para a «Tarde» pela pressa com que a escrevi, e é: — que o director da Casa da Moeda quiz vingar-se de mim, mentindo — 1.º porque sabia que eu prevenira o meu amigo dr. Germano Martins de que declinára a alguem, segundo me informaram, como tendo-lhe recomendado uma proposta para fornecimento de flans, o seu nome e o de meu cunhado dr. Afonso Costa.—2.º porque sabia que eram do meu conhecimento as injurias que ele vomitára sobre o mesmo meu cunhado em um restaurante do Chiado denominado «Trianon».—3.º porque a minha ida ao ministerio das Finanças reclamar do ministro, pelos motivos expostos já, a sua intervenção no caso e a resolução deste em nomear uma comissão para conhecer das propostas apresentadas e receber outras, lhe escangalhou inteiramente os seus projectos e planos.

As duas primeiras razões negou-as perante o dr. Germano Martins, mas eu tenho a prova, e o dr. Germano já a conhece, de que a segunda é absolutamente verdadeira. Pode negar, agora, se quizer, a terceira. Cesteiro que faz um cesto faz um cento e ele que mentira na Camara póde mentir quantas vezes quizer.

Se êle até foi dizer á «Tarde» que eu tinha junto dêle patrocinado a proposta Almeida Brandão, não tendo tido a coragem de no Parlamento reeditar a mesma infamia!

E' que êle sabia e sabe que eu nunca entrei, sendo êle Director, na Casa da Moeda... perdão; minto. Entrei uma vez e foi no dia em que êsse Senhor tomava posse do logar que a Republica lhe confiava. Julgava eu que a posse era tomada lá e foi lá, tambem, que eu soube que era tomada no Gabinete do Ministro das Finanças. Acorri a êsse Ministério, assisti á posse dêsse Senhor e abrindo uma excepção a propositos tomados, saudei-o calorosamente e felicitei-o como amigo que fui dêle. Lembro-me bem disso. Era Ministro das Finanças o sr. Paiva Gomes.

Pouco dias depois partia eu para Paris a fazer serviço na Delegação á Conferencia da Paz. Pois na vespera da minha partida, procurou-me o Sr. Anibal Lucio d'Azevedo, no Supremo Tribunal de Justiça, acompanhando varios exportadores de sardinha e pedindo para que eu recomendásse o seu caso ao presidente d'aquela Delegação. Recebi-o como costumo receber sempre os meus amigos e nunca me lembrei de dizer que o Sr. Lucio d'Azevedo era um *brasseur d'affaires* feito no negocio com aquelles senhores.

E desculpe Senhor Director e meu amigo o espaço que lhe tomei, pedindo-lhe ainda me creia — De V. etc. *José de Abreu*.

*Sr. director.*—Pelo final da carta publicada ontem no seu excelente jornal, assinada por Joaquim Gualberto da Cruz, agente tecnico da Casa da Moeda, depreendo que todas as alusões que na mesma se fazem visam a minha humilde pessoa, visto que naquele estabelecimento, que me conste, não ha outro funcionario, além deste seu criado, que em 1895 (quem me dera nesse tempo!) tivesse sido demitido de chefe de uma estação telegrafica, por ser julgado, precipitada e ilegalmente incurso no artigo e paragrafo citados por ele na sua carta. Um erro de oficio originou essa demissão, como já disse precipitadamente dada, sem processo de sindicancia que a justifique. O que não houve, como ficou provado, *insofismavelmente provado*, foi furto ou burla para ninguem, como o desgraçado quer insinuar e já por diversas vezes tem insinuado.

Eu desejava manter-me absolutamente alheio a esta tristissima questão dos abusos e irregularidades praticados na Casa da Moeda, dadas as minhas relações pessoais com o sr. Lucio de Azevedo e o sinatario da carta em questão; porém, como fui chamado a terreno, atribuindo-me vilissimamente a paternidade de um filho que não é meu, vejo-me forçado a declarar publicamente que me proponho provar perante a sindicancia a que se vai proceder, que Joaquim Gualberto da Cruz tem burlado o Estado na Casa da Moeda.

Desculpe o espaço que lhe toma com tal creatura o que é, de v., etc., *Amandio Junqueiro*.

Com a publicação desta ultima carta, damos por findo este incidente, restando declarar que a carta publicada no dia 22 do corrente não é da autoria do sr. Amandio Junqueiro.


**TEATRO SÃO LUIZ**
Empresa A. RAMOS Ltd.
**CONCERTOS BLANCH**
No escriptorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assignatura para 15 concertos da
**Orchestra Sinfonica Portugueza**
dirigida pelo kapellmeister JOSEFH LASSALLE director da «Orchestra Filarmonica de Munich» e pelo maestro PEDRO BLANCH
em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.

**CIMENTO**
**«AUDAZ» e «TENAZ»**
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
**MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA**
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melosequa*


No mundo dos espiritos

# EM BUSCA

## DUMA VERDADE

## Uma visita curiosa

Interessa-me e deslumbra-me quanto respeita a fenomenos psicicos, ao desconhecido oculto.

Interessa-me, porque nada me autorisa a duvidar que qualquer coisa exista e, pelo contrario, tudo me leva a crêr, ou antes, tudo me prova que extraordinarios fenomenos se têm produzido. Deslembra-me, pela natural tendencia em convencer-me de que alguma coisa de melhor existe.

Como acreditar que a vida fosse isto apenas!... E sinto, instintivamente, que esta vida que nós vivemos, inconsciente e brutal, quasi nada será em face da perturbadora existencia da nossa alma.

Mas compreendo que não sejamos credulos nem incredulos; admito que duvidemos e que desejemos averiguar. Só não compreendo e parece-me demasiado audacioso, que se negue de *parti pris* aquilo que desconhecemos.

Eu, não me sentiria com o direito de duvidar de factos observados e confirmados por sabios como Flammarion, Crookes, Zoëlner, Lombroso, Care du Prel, Charles Richet e muitos outros, merecendo-lhes o maior interesse.

Creio, pois, firmemente, que se têm dado os fenomenos. Não sei, porém, como explicá-los.

Ha muito que me fascina a ideia de assistir a uma sessão espirita. Quando li os «Merveilleux phénomènes de l'au-delà», de madame Lacombe, desejei pedir para ela uma apresentação. Soube que madame Lacombe estava ausente.

Depois... o tempo passou e eu esqueci. Ha dias, porém, em casa de uma amiga, ouvindo falar de madame Lacombe a um poeta conhecido, manifestei-lhe o meu desejo. Ali mesmo, ao telefone, foi pedida uma entrevista, que madame Lacombe gentilmente marcou para o dia seguinte em sua casa.

Madame Lacombe, recebeu-me muito amavelmente; não me conhecia e os seus olhos inteligentes olhavam-me curiosos. Falámos do seu livro pronto a aparecer. Contou-me fenomenos espantosos, por ela observados e que o seu livro contará aos leitores. E mostrou-me o seu precioso museu: Uma *vitrine port-bibelots*, contendo o que ela considera, os *apports* de *l'au de là*. Contou-me, que aqueles objectos lhe têm sido entregues durante as sessões por entidades que se nomeiam. Em um dos seus dedos, traz um anel de ouro antigo, que diz ter-lhe sido trazido pelo mesmo processo.

São coisas tão extraordinarias que, apesar do meu respeito por madame Lacombe, teria o maior interesse em verificar.

Manifestei-lhe esse desejo que, de resto, me tinha levado lá. Mas madame Lacombe, desolada, declara-me que nada pode fazer em meu favor; o seu medium recusa-se terminantemente a fazer qualquer sessão para extranhos. Fa-los agora, exclusivamente, para madame Lacombe e ainda, exige que o seu nome não seja divulgado. Veja v.—diz-me madame Lacombe—se consegue arranjar um medium; far-lhe-ia até um grande favor. Arranjar um medium, eu; mas como, Senhor do Ceu!...

Apesar de não ter conseguido a sessão, que era todo o meu interesse, não dei por mal empregada a minha visita a madame Lacombe e antes, tive muito prazer em conhece-la.

Madame Lacombe, duma amabilidade despretenciosa e muito natural, prendeu-me horas na sua conversa inteligente e animada.

Mas eu não ia apenas satisfazer uma curiosidade, queria certificar-me de uma verdade.

Do que tenho lido sobre materialisações, que é de todos os fenomenos aquele que mais me seduz, superior a Eusapia Paladino só conheço Florence Cook, com a materialisação de Katie King. Essas sessões, foram observadas e são descritas pelo sabio William Crookes, da Sociedade Real de Londres.

Crookes, aos vinte anos, fazia já interessantes narrações sobre a luz polarisada. Foi um dos primeiros em Inglaterra a estudar, com o auxilio do espectroscopio, as propriedades dos espectros solar e terrestre. Fez engenhosos instrumentos para a medida da intensidade da luz, como o fotometro de polarisação e o microscopio espectral. O ilustre sabio tinha já descoberto um processo de amalgabração com o auxilio do sodium, quando fez conhecer um novo corpo simples metalico: o Thallium. Levaram-no a essa preciosa descoberta os seus trabalhos sobre a analise espectral.

Além dos três estados da materia conhecidos: solido, liquido e gazoso, Crookes demonstrou-nos um quarto estado, entrevisto já por Faradey e que este denominou materia radiante.

Resulta que a materia, em sua essencia, deve ser uma e que os corpos variados que caem sob os nossos sentidos imperfeitos, são apenas um agrupamento, uma estructura molecular especial da materia, segundo a opinião do celebre quimico Boutlerow de Saint Petersburg, que confirmou as experiencias de Crookes sobre a força psiquica.

Crookes repetiu as suas experiencias sobre a materia radiante em 1879 no Congresso da Associação Britanica e, em 1880, na Escola de Medicina do Paris. Os efeitos produzidos pela materia n'esse estado foram os mais surpreendentes e de uma extraordinaria força valendo um grande sucesso a Crookes.

E foi este homem, ilustre membro da Royal Fociety, o autor de um livro sobre as suas experiencias com o medium Florence Cook e aparição Katie King. Não conheço o seu livro, mas é já muito interessante o esboço dessas provas publicado no Quarterley Journal of Acience.

Nada mais extraordinario do que esta materialização que diz ter-se chamado Annie Owen Morgan na sua vida terrestre e dá, para a sua nova personalidade, o nome de Katie King.

Se contasse as manifestações observadas e descritas pelo sabio Crookes, quem as não conheça e nada tenho lido ou observado sobre esses extraordinarios fenomenos, julgar-me-hia doida ou a brincar com o publico.

Mas madame Lacombe no seu novo livro —escrito em português—apresentará tambem notas sensacionais.

Eu, lamento profundamente que o medium de quem madame Lacombe tem as suas ultimas provas, se recuse tão terminantemente a deixar-me assistir a demonstrações que tanto me interessam.

Descobrir eu um medium, é quasi tanto, como pedir-me para fazer descer a lua.

*Leo*


**Dr. A. Pina Junior**
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

**A's Senhoras**
**Capsulinas**, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

**SCALABITANOS**
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
**RUA AUGUSTA, 70, 2.º**

**DR. LEITE DUARTE**
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS
Praça Luis de Camões, 36-1.º D.
Telefone C. 1665 Ás 17 horas

**AOS QUE REGRESSAM**
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
**SAPATARIA CHIADO**
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

**MAQUINAS DE ESCREVER**
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 **Oliver, Lim.** R. Prata, 250, 2.º


## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Luz Correia Betencourt e D. Maria Francisca Pinto Basto de Sá.

E os srs.:

Conde de Martens Ferrão, dr. Gaspar Baltar, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso e Fernando Maria José Bobone.

### Casamentos

Para o sr. dr. Francisco Bruno de Miranda Barbosa, foi ha dias pedida em casamento por seu irmão o sr. Joaquim Juhel de Miranda Barbosa, representando sua mãe a senhora D. Amelia Adelaide de Miranda Barbosa, viuva do sr. Joaquim Juhel Gomes Barbosa, a senhora D. Maria do Carmo Rezende, filha da senhora baronesa de Rezende e do sr. barão de Rezende, já falecido. A cerimonia religiosa deverá realizar-se por todo o inverno.

—Em Paris, na igreja de Sant'Anne de Polangis (Joinville) realisou-se o casamento do sr. Guerra Maio, com a sr.a D. Louise Fertner, filha de Louis Fertner, escultor já falecido, e da sr.a D. Jeanne Panneau Fertner, tendo servido de madrinhas sua mãe e madame Padua Franco e de padrinhos os srs. Pierre Skimansky, seu padrinho de batismo e Jaime de Padua Franco.

Finda a cerimonia, que teve um caracter muito intimo; os noivos partiram para Portugal e Espanha, donde seguirão para Italia; fixando depois a sua residencia em Champigny.

### Recita sensacional

Para a recita sensacional de amanhã em S. Carlos, onde se estreia como actor o distinto amador sr. Guilherme Street Caupers, com a primeira dá peça «A Vinha do Senhor» em recita da moda têm bilhetes já marcados as seguintes pessoas:

Condessa de Santar, condes de Sousa e Faro, Henrique Mouton Osorio, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, D. Carolina Soler, dr. José Osorio, Alvaro Baptista, D. Maria Ferreira Pinto Basto, Carlos Coelho da Silva, Joaquim Nunes Soares, dr. Alberto Valado Navarro, dr. Fernando Quartim Bastos, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, Jaime de Vasconcelos Thompson, Carlos Antunes, D. Branca Bastos de Macedo, Julio de Macedo, Mario Costa, dr. Martinho Nobre de Melo, José Posser, Francisco Bruno de Miranda Barbosa, dr. Henrique Rodrigues, viscondes de Marco, D. Maria Patricio Alvares, dr. Mario Pinheiro Chagas, Alberto de Campos, Cunha Gomes, Lopes Marques, condes das Galvêas (D. Maria Guiomar e D. José), dr. Luis Macieira, Salvador Santos, Horacio de Orey, Francisco de Vasconcelos, Antonio Pestana da Silva, José Nobre Sobrinho, Guilherme Costa, Carlos Correia, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, João Pereira Rosa, Antonio Costa, Ramiro Montes Pinto, D. Eponina Maecke, Cecil Maecke, João Ulrich (filho), D. Demetria de Castro Pereira, barões da Areia Larga, D. Sára da Mota Vieira Marques, Antonio Ferreira Marques, dr. Miranda, Fortunato Abecassis, Santos Ferreira, C. Howard, Salomão Seruya, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, Cristovão Aires de Magalhães, Bento Moniz Tavares, Ferreira da Costa, Antonio Pinto Basto, Visconde de Riba Tamega, Conde de Tomar, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Lobato, Ayres de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, Tristão de Magalhães, Tavares de Almeida, Fernando Bastos de Macedo, Luis Novaes, Armando Bastos de Macedo, Pinto da França, Rebelo de Andrade, João Joaquim Ferreira, Elias Seruya, Vicente Ribeiro, Guilherme Ferreira, Dr. Monteiro Queiroz, Dr. Simões Ferreira, Coronel Campos Gonzaga, Fernando Campos, Vasco Mendonça, Dr. Alves dos Santos, Carlos Branco, Frederico Porto, Artur Augusto de Oliveira, José Pinto Monteiro, Fernando Street Caupers, Dr. Amado, José Alegre, José Ribeiro da Cunha, Carlos Correia da Silva, Dr. Abrão de Carvalho, D. Raquel Cardoso de Carvalho, Dr. Augusto Ezaguy, Baltazar Ribeiro, etc., etc.

### Pontos de reunião

*No Coliseu dos Recreios*

Assistencia elegante á inauguração da época de inverno, no Coliseu dos Recreios, com a estreia da nova companhia de circo, a qual se efectuou na noite de sabado, obtendo um exito extraordinario. O aspecto da linda sala de espectaculos, que estava completamente cheia, era brilhantissimo, sendo por isso dificilimo dar uma nota completa da selecta assistencia; comtudo recorda-nos ter visto as sr.as: condessa de Casal Ribeiro, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Maria de Antas de Oliveira Reis, madame Costa Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Eugenia Teles Pinto da Silva e filhas, D. Maria Augusta e D. Maria Alice, D. Regina Maria Pais de Sousa Pires e filha, D. Maria Antonia, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Augusta Maria Marques Antunes da Costa Pinto e filhas, D. Maria de Lourdes e D. Maria do Ceu, D. Manuela Pinto Binto Basto, mesdemoiselles Castros, etc., etc.

*No Politeama*

A linda peça «As Virtudes de Germena», continua atraindo ao Politeama, todas as noites, uma enorme concorrencia, que se não cansa de aplaudir todos os interpretes. Nas ultimas noites recorda-nos ter visto as sr.as: viscondessa de Olivã, baroneza de Resende e filha, D. Maria do Carmo, D. Virginia da Costa Lima, D. Maria do Carmo da Costa Lima de Melo (Cartaxo). D. Maria Emilia Teles da Silva de Aguiar, D. Amelia Cardoso dos Santos, D. Elisa da Cunha Viana, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Luísa Lobo de Avila Waddington, D. Maria Luísa Mousinho de Albuquerque Ataide, D. Maria Vitoria Barros Lima Sobral Cid, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Hortense Costa, D. Emilia Bredero de Smith, D. Maria Barros Lima, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, em S. Carlos, recita da moda e estreia, como actor do distinto amador sr. Guilherme Street Caupers com a 1.a representação da peça «A Vinha do Senhor».

### Em viagem

Vinda da sua casa de Coimbra, encontra-se em Pombal, hospeda da senhora D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa e do sr. Dr. Custodio Pessa, a senhora D. Beatriz Teles de Magalhães Colaço.

—Com sua esposa a senhora D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, regressou do Mont'Estoril, á sua casa em Lisboa, o sr. Dr. João Albino de Sousa Rodrigues, ilustre governador da Companhia de Credito Predial Português.

— Acompanhado por sua esposa, regressou do Porto ao Monte Estoril o nosso amigo sr. Joaquim Soares.


**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

# EPISTOLARIO

# JOÃO BONANÇA
## ESCREVE
# A ALBANO COUTINHO
### expondo o plano
## Duma "Historia de Portugal,,

Ignoro se João Bonança ainda vive. A ultima vez que o vi, foi em Lisboa, em 1914, quando me procurou no Senado para patrocinar não me recordo que pretensão. Pareceu-me bem disposto, embranquecido nas suas grandes barbas, mas ainda muito direito na sua estatura meã, com o olhar vivo e penetrante, proprio duma creatura resoluta e inteligente, como eu o conhecera quarenta anos atraz.

Se ainda fôr vivo, não deve ter menos de 87 anos. Nasceu em Lagos, e foi sacerdote durante 8 anos, magisterio que abandonou, e para o qual nunca mostrara vocação, e bem o reconheceu ele nos artigos espalhados em diversos jornais e nos opusculos que fez publicar de 1866 a 1875, escolhendo por temas o *Registo Civil*, *A Religião e a Politica*, *O Seculo e o Clero* e a *Reorganização Social*, defendendo as reivindicações das classes operarias e os principios da maxima liberdade politica e religiosa.

Posso dizer tambem que entrou em muitos trabalhos de propaganda republicana nos anos de 1873 a 1876, e lembra-me que redigio em novembro de 1875, nas vesperas duma eleição municipal, um manifesto politico, profusamente espalhado em Lisboa, para a qual solicitou, entre outras, a minha assinatura, manifesto onde se proclamava que a incapacidade intelectual e moral da maioria dos vereadores era consequencia legitima da imperfeição eleitoral; que eram precisas reformas radicais; sufragio universal e representação das minorias, e que não se devia descurar a criação de bairros novos com habitações hienicas para operarios e outros melhoramentos que tornassem Lisboa uma cidade moderna, estadio agradavel de nacionais e estrangeiros.

Ultimamente João Bonança dedicara-se a estudos scientificos sobre a origem da nacionalidade portuguesa. Creio até que chegou a publicar em fasciculos ou em livro uma parte do seu trabalho sobre a *Historia da Lusitania e da Iberia*. A carta que vai ler-se, cujo assunto interessará aos versados nas investigações historicas da Peninsula, denuncia os seus propositos de historiador e de homem de letras. E' natural que, n'um paiz exhaurido e inculto, como o nosso, os proventos que ele esperava, nunca chegassem a converter-se em moeda forte de valor apreciavel.

*Albano Coutinho.*

---

Travessa da Agua da Flor, 49—2.º
Lisboa, 15 de fevereiro de 1882.

*Meu velho e estimado amigo Albano Coutinho.*

Muita saude e muita fortuna a si e a sua ex.ma familia.

Eu trabalho, ha uns oito anos, para escrever uma Historia de Portugal que determine clara e scientificamente as origens da nacionalidade portuguesa e os direitos da sua existencia, e que não seja unicamente uma narração mais ou menos apaixonada dos feitos realengos, como são todas as publicadas até ao presente.

Tenho prompto o 1.º volume que intitulo os *Seltos*. Diz-se geralmente *Celtas*, mas esta orthographia é a grega; a outra, que é a verdadeira, encontro-a nos monumentos ibero-lusitanicos, inexplicaveis até hoje. Com efeito consegui á força de perseverança descobrir o valor exacto dos caracteres conhecidos pela denominação de *altibericos* no mundo scientifico.

Esta descoberta abre-nos no passado um horisonte largo e luminoso: a lingua portugueza e espanhola existiam antes da vinda dos romanos, e, consequentemente, não são filhas, como se assevera magistralmente da latina; o biscainho não é, como se tem dito até aqui a lingua dos primitivos habitantes de Espanha; as descriminações geographicas teem uma interpretação natural e logica, e é necessario transformal'-as dos mappas geographicos da Espanha antiga; a lingua lusitana fallava-se n'uma região muito mais larga do que a ocupada pelo moderno Portugal; é necessario desprezar os grandes trabalhos sobre as *moedas authonomas de Espanha ou celtibericas* e fazer outros novos; um povo fallando no fundo a mesma lingua, habitava todo o ocidente da Europa, e os dialectos dessa lingua constituiam nações—Lusitania—Iberia—Gallia—Italia; a ethnologia espanica é descripta com precisão e claresa; o alphabeto conhecido pela denominação de latino não é senão uma parte dos numerosos caracteres ibero-luzitanicos, etc.

E' uma revolução na sciencia. Espero tirar resultados pecuniarios de tanto trabalho—no paiz e no estrangeiro.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Aceite o vivo testemunho da minha consideração.

*João Bonança*

## Estreia de Carmen de Cadiz no Salão Foz

Hoje, apresenta-se pela primeira vez no Salão Foz a graciosa bailarina espanhola «Carmen de Cadiz». O admiravel dueto luso-hispano «Os Diavolinos» prossegue na sua carreira gloriosa, tendo obtido grande exito a estreia da notavel bailarina «La Radium» e mantendo se a indecisão do publico a respeito da infantil celebridade «Douglas» (Ele ou ela?).

## «O Inimigo Fantasma»

### Estreia ámanhã no Cinema Condes o seu 6.º capitulo

Os frequentadores do Condes que com tanto interesse e curiosidade têm acompanhado o desenrolar das empolgantes peripecias do esplendido «film» de aventuras «O Inimigo Fantasma» vão ter ensejo ámanhã de continuar a satisfazer a sua natural ansiedade, assistindo á estreia do 6.º capitulo do soberbo romance, a que seguirá na sexta-feira a da «Historia de um rei», grandioso sucesso do Olimpia de Paris. Hoje repete-se tambem o primoroso drama de amor e sangue «A Infanta da Rosa», primacial desempenho das artistas Dorziat e Denise Lagray.

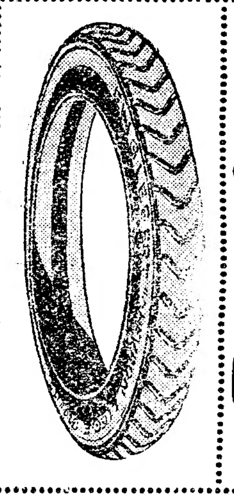

**Teatro de S. CARLOS**
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd
Concertos sinfonicos pela «Filarmonia de Lisboa»
Orquestra por associação dos melhores musicos portugueses sob a direcção do maestro FRANCISCO DE LACERDA — Está aberta a assinatura para os 12 concertos da serie, dividida em impares e pares, tendo até 31 preferencia os srs. societarios da Sociedade do Teatro de S. Carlos e assinantes das epocas de opera e até 2 de novembro os srs. assinantes dos concertos já realisados pela Filarmonia

**=POLITEAMA=**
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — A representação da peça
**AS VIRTUDES DE GERMANA**
- ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA -
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Está aberta a assinatura para os 10 concertos da epoca de 1923-1924, todos com peças de estreia

**TEATRO AVENIDA**
TODAS AS NOITES
O MAIOR TRIUNFO da
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
**A Perola Negra**

**COLISEU DOS RECREIOS**
HOJE—ás 21 horas (9 da noite)—HOJE
Inauguração dos
ESPECTACULOS DA MODA
NOTAVEL SUCESSO da
**GRANDE COMPANHIA DE CIRCO**

**RETRATOS D'ARTE**
Execução perfeita em todos os generos de fotografia moderna
Tel. N. 851 FOTOGRAFIA BRASIL Tel. N. 851
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141


USEM
O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDIDOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
**ROYAL-PHOTO**
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

**DISPAM-SE**
E VISTAM-SE DE NOVO
NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

"Pinolavin,,
Contra as insomnias e anemia
DEPOSITARIOS
Costa & Campo L.da
RUA AUGUSTA, 229, 3.º

MAQUINAS DE ESCREVER
**IDEAL**
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

**S. CARLOS** Telef. C. 5063
HOJE não ha espectaculo
para se realisar o ensaio geral da nova peça
A'manhã em RECITA DA MODA
«Première» da comedia de Flers e Croiset, tradução de Paulo Osorio
**A VINHA DO SENHOR**
tomando parte LUCILIA SIMÕES
ESTREIA de Guilherme Caupers

**= APOLO =**
HOJE—5—NUMEROS NOVOS—5
A Bahiana e o Caipira — A minhota e o minhoto — A cega-rega dos 500 contos — O Fado do «detective» — O «Fox trot» das sopeiras
**O Pé de Meia**
pela COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

**TEATRO SÃO LUIZ**
HOJE — Grande sucesso da opereta de Strauss
**O SONHO DE VALSA**
Ausenda de Oliveira
no papel de FRANZI

**Eden-TEATRO**
RECITA DO AUTOR Dedicada pela
Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd.
a Eduardo Schwalbach Lucci
com a 15.ª rep. da opereta de colossal sucesso
**O Chico das Pêgas**

**TEATRO MARIA VICTORIA**
(Avenida Parque Mayer)
**TIC-TAC**
2 SESSÕES, 2
GERAL — Esc. 2$50

**DR. AMANDIO DE CAMPOS**
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS—Tel. C. 2507

*Gama*
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
**LOTERIAS**
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
**F. SILVA GAMA**
R. do Amparo, 51—LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Eternidade

*Acabou agora mesmo de dormir, porque morreu, e vai devagarinho pela estrada fora, coberta de nevoa, no seu caixão branco, de olhos alumiados de sorriso doce, boca tocada de roxo, onde palpita ainda a aza de um beijo, segurando nas mãositas, quebrabradas de dôr, duas açucenas que floriram pela tarde e refloriram nos seus dedos.*

*Vai a sorrir. Nunca a vida lhe deu sorriso tão tamanino e tão lindo! Com as palpebras entreabertas, de pupilas negras, como se cabecitas de andorinha, irrompessem no azul do olhar a cantarem, alegria daquele infinito que uma rosa cobre!*

*Vai com as suas irmãs, anjos de oiro, vestidinhas de branco, petalas a cairem na estrada, estrada que não tem fim, e suavemente se inclina para o espaço, se entorna no ceu, onde só chegam azas esparsas de orações, Avé-Marias caidas de labios, tremulos e religiosos.*

*E' todo o cortejo o aroma branco duma flor, a nuvem pousada dum ceu casto e imovel; um sonho, uma alma, que outra alma leva, viva para Deus, já morta para a terra.*

*Assim, devagarinho, olhitos abertos, onde ha areias de ouro, e corações longinquos de estrelas, ela atravessa lentamente o espaço, mares suspensos de luz, vagas altas de quimera a arderem.*

*Vai dos braços da mãe, embalados de amor infinito, para os braços de Deus, que são o infinito do amor!*

*Veiu do berço da morte, que é a vida, para a vida, que é o berço da* Eternidade!

*Artur Portela*

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

### Almoço de homenagem

Tendo sido transferido, conforme preceitúa a lei, para chefe do Piquete da Alfandega Central, o chefe da delegação do Rocio, sr. Antonio Augusto de Sousa, os empregados que serviram sob as suas ordens ofereceram-lhe ontem um almoço intimo, de homenagem ás suas altas e excecionais qualidades, aproveitando a ocasião para o presentear com uma placa em prata, tendo os «fac-similes» das suas assinaturas.

A SAIR BREVEMENTE:
TUDO AMOR
CRONICAS E NOVELAS
POR
ARTUR PORTELA

### CAMBIOS

Dia 29

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| s/Londres, cheque | 25/64 | 2 1/16 |
| » 90 dias | = | = |
| s/Paris | 1$500 | 1$520 |
| s/Berlim | = | = |
| s/Holanda | 10$000 | 10$070 |
| s/Madrid | 3$430 | 3$450 |
| s/Bruxelas | 1$290 | 1$305 |
| s/Roma | 1$165 | 1$175 |
| s/Suiça | 4$570 | 4$615 |
| s/Suecia | = | = |
| s/Noruega | = | = |
| s/Dinamarca | = | = |
| s/Nova-York | 25$650 | 25$900 |
| s/Brasil | = | = |
| Rio s/Londres | 2$375 | 2$405 |
| Libra esterlina | 122$000 | 125$000 |
| Agio do ouro | 2$500 | 2$600 |

UM ESTREANTE

# Guilherme Caupers estreia-se amanhã no teatro S. Carlos

## interpretando um papel na "Vinha do Senhor,,

*Guilherme Caupers*

Guilherme Street de Arriaga e Cunha Lima e Lemos Caupers—Guilherme Caupers, no cartaz, *tout court*—nas veias sangue espanhol, sangue inglês, sangue austriaco, sangue português, quasi todos os sangues do mundo—campeão de Portugal de saltos em altura para dentro de agua, jogador de *Water-poole, foot-ball*, etc.—antigo amador dramatico com aclamações nos palcos de Lisboa, e uma solida educação adquirida em dezaseis anos de Londres,—oficial de cavalaria, tendo sido, nessa qualidade, ajudante de campo do governador de Cabo Verde, — parente das mais nobres familias de Portugal, entre as quais a de Bragança, e descendente de nobres casas austriacas—vai interpretar ámanhã, em S. Carlos, com todo o seu humor, toda a sua vivacidade de espirito, toda a sua queda para o teatro, um dos mais interessantes papeis da nova e admiravel peça de Flers e Croisset—*A vinha do Senhor.*

Guilherme Caupers, a quem, esta tarde, a custo, arrancámos todas estas informações da sua vida, lutando, por isso, com toda a sua modestia e todo o seu desprendimento, posto que no fundo se mostre orgulhoso de ser quem é, é um rapaz eminentemente simpatico, olhando a vida pelo *coté de la joie*—a unica maneira de se ser feliz, neste vale de lagrimas...

— Definitivamente actor, não ?

— Conforme. Tenciono, é certo, partir muito breve para Londres, onde representarei.

— Para Londres ?

— Sim, volto para Londres. Espera-me uma companhia de opereta — o meu genero querido. Em Londres a opereta é tentadora. *Mise-en-scene* cuidada, bôas vantagens materiais...

— Mas a sua passagem por esta companhia ?

— Rapida. Apenas para este papel da *Vinha do Senhor.* Erico Braga é muito meu amigo, e tendo-me encontrado um dia, no Chiado, disse-me que tinha um belo papel para me dar. Pedi-lhe a peça, li-a, agradou-me o papel, e aceitei : *Voilá, la petite histoire.*

— Como teem corrido os ensaios ?

— Admiravelmente. Mas é tão diferente representar com amadores e, depois, com profissionais ! Ha uma disciplina que eu ignorava — mas que reputo absolutamente necessaria. Agora é que eu sei o que é representar !

— As suas recitas de amador...

—Deram-me, na verdade, um certo nome. Chegaram a convencer-me de que, efectivamente, eu tinha uma certa queda para isto.

—A primeira vez que representou...

—Foi em Londres, para onde parti *enfant gaté*— uma criança de oito anos apenas. Oh! *La Petite Demoiselle! La Serenata!*

—E em Portugal?

—Em Portugal fizeram-me, á fina força, galã comico. O meu primeiro trabalho foi a *Quaker-Girl*, no teatro da Trindade, cantada em inglês pelo melhor da nossa alta sociedade. Depois, em português, fui o *Conselheiro Faustino* do *Comissario de Policia*, de Gervasio Lobato—a comedia em um acto *Quem desdenha...* de Pinheiro Chagas—e fui o *compère* duma pequena revista intercalada nas festas promovidas em 1921 pela sr.ª D. Helena Castelo Melhor, no Jardim da Estrela.

—A que teatro se destina em Londres?

—Não sei ainda. Limito-me a saber que ingressarei na companhia da grande estrela inglesa Lily Brayton. De resto, Novel, o meu primeiro maestro, tambem me quere para a sua companhia.

—O seu papel na *Vinha do Senhor?*

—Seduziu-me. Só falo inglês, e *Jack* é alegre e jovial como eu sou. Adapta-se, á *merveille*, ao meu feitio despreocupado e folgasão.

—Sua familia não se opôs?

—Sim, como todas as familias. Ainda ha o receio do palco—o *papão* da imoralidade da vida de bastidores. Que lhe hei de fazer? Cada um deve seguir a sua vida—o seu sonho. Este era o meu.

Erico Braga, que entra no camarim nesta altura, pregunta:

—Então essa entrevista?

E para Caupers—numa voz de empresario, embora empresario correcto e afavel:

—Não se esqueça de nada. E o seu nome todo, heia?

E ficámos os três na melhor das cavaqueiras, fumando dos seus cigarros, cigarros bons, cigarros caros, cigarros de empresario—cigarros de Erico Braga.

### Porto de Setubal

Foi mandado assumir o cargo de capitão do porto de Setubal, para que foi ultimamente nomeado, o capitão tenente sr. José Vicente Lopes.

### Conselho de ministros

O conselho de ministros voltou a reunir-se hoje, demoradamente, na secretaria das colonias, continuando a ocupar-se da situação politica.

VIDA TEATRAL

# A opereta

## "Perola Negra,, no teatro da Avenida pela companhia Satanela-Amarante

A critica da *Perola Negra* já está feita. Entre o côro de elogios que se fez a quando da *première*, nós fomos a unica nota discordante. Acoimamo-la de cinematografica, salada de *cow boys* e de *comanches*, extraida dum romance de Gustavo Aimard. Mais tarde houve quem dissesse que a *Perola Negra* era o vivo retrato duma opereta inglesa.

Que importa? Triunfou! Seguiu o seu caminho, dando dinheiro aos três pais portugueses que a adoptaram, e voltou, ha tres dias, ovante, ao palco do Avenida, colhendo fartos aplausos.

A sua nova interpretação merece uma noticia. Satanela rejuvenesce de ano para ano as suas belas qualidades de artista.

Não se deixa arrastar pelo genero ligeiro, vincula a sua personalidade de artista dramatica. Tem expressão, mimica, veemencia. É a actriz palpitante dos belos lances, que ela enche com os seus olhos loucos de paixão, com a sua voz que queima como uma braza.

Amarante, cuja vós pequenina e estragada nos gangas nacionais, mal se apercebe em scena, devido á exteriorização que ele dá ao personagem, pormenorizando-a á medida que fala e que canta, criou um tipo varonil, audacioso e aventureiro de *cow boy.*

Para Nascimento Fernandes vão as honras deste leve comentario. Ajustou a sua figura inteiramente no personagem de *Pandeireta.* Não fez como estamos acostumados a ver, um criado feminino, afectado, maneiroso; desenhou-o, completou-o, abriu-lhe perspectivas de comico e de intenção, que ele não tinha, motivo porque os autores da *Perola Negra* o devem felicitar. As suas atitudes de ouvir, de fazer as contas, de se encostar á balaustrada da hospedaria, são admiraveis apontamentos, que serviriam para o estudo dum caricaturista da rua.

Os coros muito certos. As marcações interessantes, e pouco repetidas.— *A. P.*

### Angela Pinto

Reuniu-se sabado, no teatro S. Carlos, a comissão de jornalistas e artistas, encarregada de organisar a homenagem á gloriosa actriz Angela Pinto.

A essa reunião assistiram os srs. Avelino de Almeida, Matos Sequeira, Cristovão Ayres, Erico Braga, e o nosso querido colega Alvaro de Andrade, chefe da redacção do *Diario de Lisboa.*

A comissão resolveu que a homenagem a Angela Pinto, seja constituida por uma das melhores peças do reportorio da companhia Erico Braga-Lucilia Simões e *A Ceia dos Cardeais*, interpretada por Eduardo Brazão, José Ricardo e Lucilia Simões, em *travesti.*

Os aulicos serão feitos pelos nossos primeiros artistas, e os famulos pelas nossas melhores actrizes.

Haverá um acto de variedades, sendo precedido duma pequena conferencia feita por um brilhante dramaturgo, ou por uma actriz de incontestavel nomeada.

Angela Pinto assistirá ao espectaculo numa frisa.

* * *

Do grande actor Alves da Cunha, que se encontra actualmente no Porto, recebeu o nosso camarada Artur Portela uma carta, solidarisando-se absolutamente com a homenagem que vai ser prestada a Angela Pinto. O sr. Saul d'Almeida, artista bem conhecido, enviou-nos tambem a sua adesão.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

PARA A HISTORIA

# A prisão

## de João Franco

## na vila de Penamacôr

## e o que nos diz

## o sr. Alfredo Pinto

Recebemos do sr. Alfredo Pinto, ilustre director geral do Ministerio do Trabalho, a seguinte interessante carta:

*Meus caros amigos :* — Uma ligeira rectificação ao que o senhor João Franco disse no sabado ao nosso Consiglieri Sá Pereira, se a achar util como subsidio para a historia da nossa politica contemporanea :

Em 1914, sendo presidente de ministerio, o eminente republicano Dr. Bernardino Machado, recebia-se no Ministerio do Interior, onde eu exercia as funções de chefe de gabinete, um telegrama, em cifra, do Governador Civil de Castelo Branco, comunicando que o administrador do concelho de Penamacôr prendera, por suspeita de estar planeando uma incursão monarquica, o antigo ministro João Franco e mais duas pessoas que o acompanhavam. Pedia instruções.

O chefe do governo a quem dei imediato conhecimento do telegrama ficou arreliadissimo, sabia bem que o antigo presidente do conselho da monarquia, apesar de fortemente assediado para entrar em conspirações contra a Republica, se mantinha afastado de toda a actividade politica. Ninguem conseguira demove-lo. As informações existentes no Ministerio do Interior, a esse respeito, eram seguras e contrariavam em absoluto a suspeita do *Argus* de Penamacôr. Mas sabia-se, tambem, que se preparava o movimento que pouco depois teve a sua eclosão em Mafra e que muitos neo-republicanos da força e correlativo descaro do tal administrador de Penamacôr seriam capazes de explorar com a prisão do ditador, cuja cabeça iam certamente pedir com fervor igual áquele com que de antes lhe davam palmas e lhe chamavam *teso*. Daí a sua arrelia e a sua indecisão.

Quando expuz a minha opinião de que o remedio era mandar soltar imediatamente João Franco e pedir-lhe desculpa, acudiu imediatamente o sr. dr. Benardino Machado:

— Mas essa é a minha ideia! O que irá, porém, dizer certa gentinha?

O que respondi parece-me tê-lo tranquilizado, porque minutos depois expedia ao governador civil de Castelo Branco um despacho assim concebido:

«Ordem imediata soltura João Franco e seus companheiros e encarregue administrador do Fundão de ir a Alcaide apresentar desculpas em nome governo».

Poucos dias passados telefonava para o Ministerio do Interior o sr. Melo e Sousa, a pedir-me para lhe conseguir uma entrevista com o presidente do ministerio, junto de quem desejava desempenhar-se da missão de que por carta o encarregara o seu antigo chefe e querido amigo João Franco. Foi apresentar agradecimentos.

Nessa altura já sabiamos que o administrador do conselho, um antigo oficial reformado, tinha sido um esturrado franquista.

Contra o que supõe o sr. João Franco, o ilustre e prestigioso general Pereira d'Eça não teve no caso intervenção alguma. Só ao dr. Bernardino Machado deve o antigo presidente de conselho de D. Carlos a gentilesa de que honradamente se confessa devedor.

Bem entendido que alguma coisa ficou devendo ao seu antigo e ferveroso correligionario de Fornos de Algodres, por que sem o concurso dele não teria o eminente republicano Bernardino Machado ensejo de ser gentil com o sr. Franco...

*A tout seigneur tout honneur...*

Tudo isto prova, afinal, que os republicanos — como os monarquicos — só são maus... os que não são de raiz.

Que de coisas eu poderia contar no genero da prisão do antigo ministro João Franco em Penamacôr! — De v. ad.or e am.o, *Alfredo Pinto.*

RECONCILIAÇÃO?

# Temos de prestar o nosso concurso ao chefe do Estado

## diz ao "Diario de Lisboa,,

## Bernardino Machado

A situação politica está indecisa—sombria até. Poderiamos colecionar meia duzia de informes, e juntar-lhes varias considerações. Mas para quê? Se o sr. Antonio Maria da Silva, por intermedio da imprensa que lhe é afecta, cuidaria em nos desmentir com a maior das prontidões?... Trabalho não só inutil, mas ainda pernicioso para os bons creditos do *Diario de Lisboa*, pois bem pode acontecer existirem leitores de suficiente boa fé, para acreditar em certos desmentidos—altamente respeitaveis!

* * *

Considerámos, pois, do maior interesse, ouvir o sr. dr. Bernardino Machado. Ele é, entre o nosso estado-maior politico, uma das pessoas mais estudiosas. Todas as pequenas coisas sintomaticas que por aí sucedem, são por ele colecionadas, com o anexo indispensavel do respectivo corolario. E, como está a viver fóra do ambiente da politica activa, com mais verdade a observa—uma verdade por vezes sangrenta para certas individualidades.

Neste momento, pois, de politica—repeti-mo-lo—indecisa, sombria até, prenhe de esperanças, mas, ainda mais, de terrorificas ameaças, uma exposição analitica do antigo presidente da Republica, seria curiosa. A tradicional gentileza do sr. dr. Bernardino Machado não lhe permitiu recusar-se a esse sacrificio. O *Diario de Lisboa*, que entendeu não possuir o direito de dirigir interrogações, recolheu escrupulosamente todas as suas palavras. Elas aí vão, com escrupulosa fidelidade:

* * *

O novo presidente da Republica foi eleito por uma facção que, ha dois anos, a titulo de restabelecer a ordem publica, detem o poder, não tendo feito o policiamento do país senão em beneficio dos exploradores da economia e da finança nacional. Ora ela, evidentemente, elegera-o para ter um presidente seu... *E tudo está, em que o actual Chefe do Estado o não seja.* Os casos ruinosos e escandalosos dos ultimos dias, já sob a sua presidencia, só são comparaveis aos dos ultimos tempos da decadencia monarquica.

* * *

Essa facção não representa partido algum. Chamando-se democratica, tem passado desaforadamente por cima dos principios e do programa do partido democratico, entregando-nos á mercê da plutocracia que a sustenta na sua imprensa, e do clericalismo que a auxilia manifestamente no Parlamento. São quem rejubila.

Ainda agora a alta finança, caudataria do dezembrismo, testemunhou o seu contentamento, celebrando—ela!—com três dias de sueto, o 5 de Outubro; e o arcebispo de Braga, o politico mais militante de todo o nosso clero, como se viu por ocasião da *Traulitania*, foi pela primeira vez a Belem para apresentar os seus cumprimentos ao novo Presidente.

* * *

As proprias comissões democraticas, *que sentem o perigo*, acentuam, por toda a parte, desalentadas ou irritadas, *que os governantes não cumprem as exortações e intimações que lhes foram feitas ou dirigidas pelo derradeiro congresso partidario.* E todos os jornais, *verdadeiramente populares*, do pártido, atacam os seus desmandos de favoritismo aos inimigos das instituições.

E', efectivamente, este, *um momento critico* para a Republica, porque o chefe do governo, depois de ter comprometido a maioria parlamentar, submissa á sua funesta direcção, *tenta lançar sobre o Parlamento todas as culpas, exautorando-o. Assim se abre o caminho para os golpes de Estado!*

* * *

Por isso, a questão politica, atualmente, entre nós, não se debate como em circunstancias normais, entre os dois partidos, democratico e nacionalista. Antes tem de *ser resolvida pela acção conjunta de ambos*, contra a facção governativa. E' como em 1908. A luta não se trava entre os antigos partidos constitucionais, mas contra todos eles, convertidos em facções oligarquicas. Então, o partido republicano, por minha iniciativa no Directorio, e pela palavra do dr. Afonso Costa na Camara dos Deputados, propoz á monarquia uma plataforma de colaboração para o restabelecimento das leis liberais, que os governos do engradecimento do poder real haviam derogado subversivamente.

*Hoje temos, semelhantemente, de prestar o nosso concurso á nova Presidencia para que o chefe do Estado, que constitucionalmente não está adstricto ao mandato imperativo dos seus eleitores, exerça a prerogativa em que foi investido, cercando-se de ministros que se apoiem na massa democratica da nação*, de dentro e de fóra dos partidos, totalmente emancipado das pressões prepotentes que nos arrastam, rapidamente, a um desenlace tremendo.

Só assim teremos Republica e o supremo magistrado presidirá republicanamente á Nação!

* * *

Eis o que nos disse o sr. dr. Bernardino Machado. Porque não veem os politicos debater no *Diario de Lisboa* o interessante tema por ele apresentado? Muitas vezes a luz, ao afastar as trevas, simultaneamente afasta os correlativos perigos. Uma boa rajada de livre e franca discussão, não teria a virtude de atirar para longe as coisas suspeitas que, talvez, se tramem na sombra?

## Ministerio das Finanças

O sr. ministro interino das Finanças passou o dia de ontem na sua secretaria, dando despacho ao director geral das Alfandegas. A' noite, o sr. dr. Queiroz Vaz Guedes voltou para ali e deu despacho ao director geral da contabilidade.

## DE VIAGEM

Regressaram ontem do norte os srs. ministro da Agricultura e dr. Ginestal Machado.

—No «Sud-Express» partiu esta manhã, com destino a Paris, o sr. dr. José Pontes.

## A explosão na Guiné

O governo da Guiné, informou telegraficamente o ministro das Colonias, que está procedendo a um inquerito sobre a causa da explosão e que europeu só morreu o tenente Neves.

## Malas postais

Pelo «Desiderade» são ámanhã expedidas malas postais para Dakar, Guiné, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

# Pelos teatros

## Abertura do Coliseu

*Abriu o circo! Palhaços, equilibristas, acrobatas, mulheres, luz e alegria. E' o grande acontecimento dos primeiros dias de inverno. E em verdade vos digo, ó leitores, que o Coliseu, doirado, pintado, rebrilhante de electricidade, ria por todos os seus recantos, da pista á alta cupula, como unindo se em si mesmo, vaidoso, elegante e donairoso. E ria a multidão, pelas suas bocas, aos milhares, debruçando-se dos camarotes, da balaustrada do «promenoir», da imensa geral negrinha de gente. Aquilo só visto, que não é espectaculo para se descrever,—o desta turba de boca escancarada, apertando as ilhargas. Quereis que vos fale da companhia? Pois olhai, que do primeiro ao ultimo numero do programa, e cousa que farta os mais exigentes. Lá temos o selvagem, da força dental, que levanta uma barra enorme, onde um homem se pendura, lá no alto, fazendo prodigios de equilibrio; a pequena gentil, com o Charlot miudo, ela de perna forte e bem arquitectada de quadris,—forças combinadas. E' galante, a petiza, insinuante, com um riso alacre na boca fresca. Numero de ilusionismo, para fazer pensar,—ó enigma—o da cabeça sem corpo, inteligentemente apresentado por um cavalheiro de oculos, circunspecto e sabio. Sensação. Grandes aplausos. E os «4 varettas», três homens e uma mulher; e a troupe Bonhair, que nos faz lembrar a celebre familia Kremo, com um jogo certo de icarismo. Mais, e mais. Palhaços, três parelhas galhofeiras, todos musicais: Caoji, os Dias, os Albanos. Intermedios novos em folha, para gaudio de todos nós, velhos e novos. Os Diaz, otimos. A sorte da escada, tal e qual como os Silvas, bombeiros portuguesee, de tanta nomeada, arriscadissima e bem feita. Depois, musicos excelentes. Cá estão os nossos Albanos,—«ai, minha mãe», ó petizes!—cada vez mais aplaudidos, simpaticos á multidão, E os faz-tudos Martinetti e Abelardini,—um dos Martinetti com uma lampada electrica na ponta da penca, que brilha como um farol.*

*Se eu vos digo que aquilo só visto! E' de entontecer de contentamento. Ricardo Covões tardou mas arrecadou Para dar ao Coliseu aquele «facies» refulgente teve de puxar pelos cordões á bolsa, lá isso teve; mas vai tirar a desforra, que ele tem dedo para a coisa. Até já vos promete cavalos, e mais mulheres e mais folia.*

*Que o tempo, sim, não vai para tristezas. E quando as tenha, até as perde, ou as esquece.*

## Atraz do reposteiro

O ilustre professor Augusto de Lacerda, entregou, com a maior lealdade, á administração do teatro Nacional, a «mise-en-scène» das peças originais que esta época ali se representarão e que havia realizado durante a época finda, demonstrando deste modo a sua admiração pelo autor da mesma.

—O sr. ministro da Instrução autorisou que os artistas societarios do Nacional, Ilda Stichini e José Ricardo participássem do espectaculo inaugural do Casino de Cintra, que ontem se realisou.

—No passado sabado subiu á scena no teatro Nacional do Porto, com grande exito, a fantasia-revista de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, tendo sido muito apreciados os scenarios, a montagem e o guarda-roupa, de Jaime Valverde.

—Está trabalhando em Estremoz, com um exito notavel, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que na sua recente passagem por Evora foi alvo das maiores demonstrações de carinho, tendo sido inaugurada, no teatro Garcia de Rezende uma lapide, em homenagem a Maria Matos.

—Sobe hoje á scena, no Sá da Bandeira do Porto, a peça de Liñares Rivas, «La Mala Ley», traduzida por Mario Duarte e Garcia Perez com o titulo «Injustiças da Lei».

—Intitula-se «Frasquita» a primera opereta nova a subir brevemente esta epoca á scena no teatro S. Luiz, sendo o libreto de A. M. Villner e Heinz, com musica do inspirado compositor Franz Lehar. A seguir á linda opereta «Sonho de valsa» far-se-ha «reprise» neste teatro da opereta «Amor de mascara».

—A despeito do sucesso enorme que está obtendo no Avenida «A Perola Negra», a empresa Satanela-Amarante, no desejo de não «queimar» as suas peças, isto é, tendo-as em scena até o publico se cançar delas, começou já hoje a ensaiar «O João Ratão», que seguirá áquela logo que seja oportuno, fazê-lo. Nascimento Fernandes vai fazer, pela primeira vez, o papel de «Regedor».

—Afonso Gaio concluiu um drama, em três actos, que destina á Companhia Aura Abranches.

—O espectaculo de hoje, no Eden-Teatro, com «O Chico das Pegas», efectua-se, em recita de homenagem ao seu autor, o ilustre escritor Eduardo Schwalbach.

—O papel de «Cavador» da revista «No País do Sol» criado no Brasil pelo distinto actor Tomás Vieira será interpretado no teatro Maria Vitoria pelo popular artista Carlos Leal. Laura Costa tem na excelente revista, que sobe á scena no dia 1 em festa de Carlos Leal, brilhantes papeis, bem como Zulmira Miranda, Guilhermina Paiva e Alberto Ghira. Estreiam-se nessa noite a actriz Judite de Sousa e o actor Abilio Baptista.

# AO HERPETOL

## Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczéma humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de nsectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

**MADEIRAS DO BRASIL**

EM ARMAZEM E Á DESCARGA

Macahuba, Freijo, Cêdro, Pau santo, etc.

*ADRIANO TELES, Ltd.a*

Largo S. Domingos, 12—Tel.-3887 N.

Filial no Porto: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 75

DESCONTO AOS REVENDEDORES

# JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS
OURO e PLATINA

**COMPRAMOS aos melhores preços**

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM GARANTIA

**Barreto & Gonçalves, L.da**

TELEFONE NORTE 3759
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

# CORREIA LEITE, SANTOS & C.A

## BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — 101, Rua da Conceição, 107

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES.
R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893
LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

**Xarope Peitoral James**

Cura infalivel de todas as tosses, **mesmo as mais rebeldes,** bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MAQUINA DE CALCULAR

# *Dalton*

FAZ AS QUATRO OPERAÇOES, APRESENTANDO O RESULTADO ESCRITO

ECONOMISA O CEREBRO,
O TEMPO E O DINHEIRO

AGENTES:
**THE MODERN OFFICE, LIMITED**
107, RUA DO ALECRIM, 109
LISBOA

TELEFONE C.-3066

A «TENTADORA»
SAPATARIA
DA RUA D. ESTEFANIA, 62

A casa que maior sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

**O "DIARIO DE LISBOA"** encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.


# Angelo Leopoldo da Cruz e Sousa

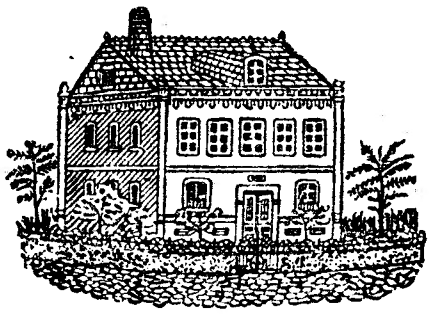
Coronel do Estado Maior do Exercito

**FALECEU**

**Ana Angelina Felgueiras e Sousa, seus filhos, genro, irmãos e cunhados participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, saindo o funeral da rua Ponta Delgada, 14 r|c, ámanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.**


# Mendonça, Limitada

TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
**LEILÕES** DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES

**Comissões e consignações**

AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

# VINHO DE COLARES

# V. S.

**VISCONDE DE SALREU**

*Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.*
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

**Pedidos a D. J. Silva, L.da**
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

*Fabrica de*
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

**GOARMON & C.A**
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 124[illegible]
LISBOA

SÓ NA

# TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres. —Limpa-se a sêco em seis horas.

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

## DE BERLIM

# Scisão do partido socialista

### em consequencia do "ultimatum„ que Stressmann enviou á Saxonia

*BERLIM, 29*

*O «ultimatum» de Stresseman á Saxonia que será seguido de outro identico á Turingia deu em resultado a cisão do partido socialista alemão. Os elementos conservadores do partido aprovaram a acção governamental, porque vêem na cooperação com os partidos burguezes uma forma de evitar os desmandos comunistas que levariam á entrega do governo a um dictador civil ou militar que iniciaria sem a sanção do Parlamento um largo periodo de reacção. Os socialistas radicais não concordam com este ponto de vista, negando-se a cooperar com os burguezes, parecendo dispostos a aliar-se com os comunistas para promover uma revolução marxista. Os socialistas da direita vão-se reunir e solicitarão ao governo que permaneça no poder e que entre em negociações conciliatorias com a Saxonia da mesma forma como usou para com a Baviera. — (R.)*

### A situação

**agrava-se cada vez mais**

BERLIM, 29

A resposta do governo da Saxonia ás preguntas do governo central, foram dadas pelo telefone. Em vista delas, Stresseman vai nomear um comissario civil para tomar conta da administração da Saxonia, apoiado se necessario fôr pelas tropas do «Reichswehr». Os «leaders» socialistas Dissmann e Schmidt esforçaram-se por conseguir que o sr. Zeigner cortasse as relações com os comunistas, mas debalde.

O sr. Zeigner reuniu o gabinete onde dois membros se manifestaram da opinião dos «leaders» socialistas, mas depois concordaram com a opinião da maioria do gabinete, contraria áquele ponto de vista. A situação é muito grave porque equivale a um reconhecimento oficial e a uma justificação das manobras comunistas e das incitações por eles feitas aos operarios. — (R.)

### Von Kahr

**demitirá von Lossow**

BERLIM, 29

O governo imperial solicitou do governo bavaro que restabeleça o comando legal na «Reichswehr» bavara, em virtude do dictador von Kahr se recusar a demitir o general von Lossow.

Nesta cidade deram-se durante os seis ultimos dias sérios tumultos de caracter politico, uns, e provocados outros pela crise alimenticia.

A greve geral na Saxonia está aumentando.

Nos ultimos dias o numero de vitimas nos encontros entre as populações e as tropas, elevou-se a 4 mortos e 20 feridos em Freiburg; 20 mortos e 15 feridos em Bachum; 2 mortos e 1 ferido no distrito de Oberrath; 3 mortos e inumeros feridos em Essen; 5 mortos e numerosos feridos em Duisburg. — (E.)

**Brilhantes e Joias**
de preço compram-se; pagam-se solitarios sem defeito a três contos e mais por quilate.
RUA 24 DE JULHO, 60-1.º

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

## A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

# AS GREVES

## e o actual regimen fascista

### Antes de Mussolini — 7.336.393 dias perdidos
### Depois de Mussolini — 246.475 dias perdidos

O governo italiano publicou ha dias uma curiosa estatistica àcêrca dos movimentos grevistas havidos durante o primeiro ano da vigencia do Fascismo. Comparados os numeros de agora com os dos anos precedentes, verifica-se que foram grandemente reduzidas sob a ditadura de Mussolini, as greves operarias, e, consequentemente, que os italianos aproveitaram mais praticamente o tempo, não obstante a agitação politica e social do seu país.

Desde o dia 1 de novembro de 1921 até 31 de outubro de 1922, se excluirmos as de caracter puramente politico, houve em Italia 643 greves, das quais resultou a perda de 6.892.795 dias de trabalho para 479.045 operarios. Na agricultura houve 37 greves, 43.309 grevistas e 443.598 dias de trabalho perdidos.

Pois no periodo que vai de 1 de novembro de 1922 a 31 de outubro de 1923 foram os seguintes os numeros registados: na industria, 154 greves com 246.125 dias de trabalho perdidos e 52.254 grevistas; na agricultura, 2 greves, com 350 grevistas e 350 dias de trabalho perdidos.

Quere dizer, totalizando, que antes de Mussolini se perderam, na Italia, num ano, por virtude dos movimentos grevistas, 7.336.393 dias de trabalho, e que depois de entregue o poder ao ditador se perderam apenas, no mesmo lapso de tempo, 246.475 dias. Uma diferença, nada menos, de 7.089.918.

### Quanto vale um medico em Alger

Se os preços de tudo o mais estivessem em proporção, na Algeria, com a cotação que lá tem um interno dos hospitais, valia a pena emigrar. Ha dias morreu um estudante de medicina num hospital de Alger, por motivo de doença contraido no tratamento de certo numero de enfermos. Pois, a respectiva administração arbitrou á familia da vitima uma indemnisação de 659 francos, para não deixar de ser generosa... Mais: descontou dessa quantia as despezas feitas pelo hospital com o tratamento improficuo do desgraçado.

Se tomarmos em consideração que os tribunais costumam avaliar em vinte mil, cincoenta mil, cem mil francos, e mais, a vida de criaturas que se impossibilitaram em serviço hospitalar, em consequencia de quaisquer lesão anatomica, chega-se sem esforço á conclusão de que, para os algerianos, os medicos são raça de gente que não tem direito a existir.

Realmente, quando a vida de um homem de sciencia, sacrificado, para mais, ao cumprimento do dever, não merece senão 659 francos,—o preço de um boneco articulado—quem será, naquela terra, o pateta que se decida a ser medico e principalmente a arriscar-se em beneficio da humanidade sofredora?

E ainda a gente se queixa da carestia da vida!

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas — PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

## DE FRANÇA

# A obra dos combatentes mortos

### será sagrada e ha o direito de a respeitar afirmou Poincaré

*PARIS, 29*

*Poincaré falando durante a cerimonia da inauguração dos monumentos dos mortos em Champigny, renovou as suas afirmações de que a Republica considerando sagradas as ultimas vontades dos mortos da guerra, defenderá a obra porque eles se sacrificaram apesar de todas as campanhas que tendem a caluniar a atitude da França. O periodo das hipocresias alemãs continua. A Alemanha, em 1922 declarou que não podia abandonar o carvão da região do Ruhr. A ocupação dessa região provou o contrario. Agora a Alemanha declarou estar disposta a auxiliar monetariamente a entrega do carvão, mas a sua politica de má vontade, a pessima administração financeira e de desordens economicas acarretou catastrofes interiores e inaugurou o periodo de lutas intestinas que arma os Estados alemães uns contra os outros. Contrariamente ás informações de Stressemann só a Alemanha é responsavel por estes factos.*

*A França manteve-se escrupulosamente alheia ás lutas internas da Alemanha e nunca pensou em violentar a consciencia das populações.*

### A França

**não deseja qualquer anexação**

A França não tem qualquer projecto de anexação mas não renuncia a reclamar garantias permanentes de segurança, prometidas em Versailles, e não cumpridas. A Alemanha esforçando-se por paralisar os trabalhos das comissões de fiscalisação militar, conserva efectivos os armamentos proibidos e consegue manter as suas fabricas de forma a poder rapidamente readaptá-las aos fabricos de guerra e a equipar nalguns dias uma grande frota aerea. Ainda lá dominam as influencias militaristas e a França seria bem prudente se não se consevasse em guarda e se abandonasse ou deixasse enfraquecer os seus meios de protecção. A França não deve estar disposta a sacrificar aquilo a que tem direito como reparações e os ultimos incidentes demonstram a razão da França quando se apoderou de penhores, porque se deles se não tivesse apoderado a Alemanha não só continuaria livre para nada pagar á França mas ainda podia continuar a enriquecer-se á custa dos franceses, mantendo as suas industrias na maxima prosperidade e dispondo para elas da totalidade do carvão do Ruhr.

### O apoio

**dos Estados Unidos da America**

A cooperação dos Estados Unidos é vista pela França com muito agrado, por que muito ha a esperar do bom senso americano. Será facil a Paris, a Washington, a Bruxelas, a Roma e a Londres fazer com que a comissão das reparações reclame da Alemanha um programa da restauração financeira e monetaria e um plano preciso sobre a satisfação das reparações dentro do quadro estabelecido do Tratado, mas nunca se admitiria uma redução dos interesses franceses. O limite das concessões francesas já foi atingido e não se póde ultrapassar. Ha quatro anos que a França sofre com as consessões feitas á Alemanha. O sr. Poincaré terminou dizendo que a França não esqueceu a parte dos aliados na vitoria comum mas lembra que cada um batendo-se pelos outros, lutava tambem por si e que a França deu tanto quanto recebeu, que foi a Nação que mais mortos teve e que foi no seu solo devastado que se jogou a sorte da guerra e que portanto não quer suportar só a totalidade das despesas duma causa vital para todos. — (R.)

**Entero colite crónica — Seu tratamento**
ESTORIL-TERMAS

# 6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

OS BONS «REPORTERS»...

# A noticia

## do atentado

## CONTRA D. AFONSO XIII

## é verdadeira

**O *Diario de Lisboa*, tendo a sorte de descobrir boas noticias tem, simultaneamente, a infelicidade de elas serem *desmentidas.***

**No entanto, embora isso muito peze àqueles dos nossos colegas, que tão solicitamente e dando-lhes tão acentuado relevo, registaram os desmentidos, as nossas noticias *são verdadeiras.***

**Num outro logar, publicamos uma entrevista com o sr. dr. Bernardino Machado, que é suficientemente eloquente quanto á sua posição actual ante o sr. Presidente da Republica.**

**No que se refere á noticia—a todos os titulos sensacional—da estada do conde de Y... alto funcionario da policia politica espanhola, entre nós, com o fim de averiguar o fundamento de uma denuncia sobre a organização de um *complot* contra Afonso XIII, *tambem a confirmamos.* Não com palavras apenas, mas com os claros e perentorios elementos de informação, que de seguida estampamos.**

* * *

O *Seculo*, que parecia informado de sciencia certa, dizia na sua quasi irritada local que «*actualmente* não se encontra em Lisboa...» etc. E' verdade isso. O senhor conde de Y... amigo pessoal do soberano espanhol e pessoa da maior distincção saiu de Lisboa ha uns tres dias, chamado por um telegrama em cifra, expedido de Madrid, tencionando, porem, voltar. Portanto, *actualmente*, não está aqui.

O sr. conde de Y... encontrou, por parte do governo português, todas as facilidades, tendo o acompanhado um funcionario policial de categoria e tambem um magistrado que, quando ao serviço de determinada corporação policial, alcançou grande notoriedade, em virtude de varias tentativas de assassinato.

Realizou algumas deligencias, procurando, principalmente, obter elementos quanto á entrada de subditos espanhoes em Portugal, após o golpe de Estado do general Primo de Rivera. Para esse fim, consultou o registo consular e procurou nas policias administrativa e de emigração elementos estatisticos, lamentando vivamente a sua imperfeição.

Durante os dias que permaneceu em Lisboa, o conde Y... frequentou varios restaurantes de primeira categoria, acompanhado por individualidades de representação.

* * *

Apesar de não ter obtido seguros indicios quanto ao objectivo da sua investigação—um «complot» de refugiados espanhoes, na sua maioria provenientes de Barcelona, contra a vida de Afonso XIII—o sr. conde de Y... pretendeu requisitar ao governo português a captura de varios membros da colonia espanhola.

Opoz-se a isso, segundo as nossas informações, o sr. Padilla, ministro do país visinho em Lisboa. Receava o escandalo de prisões que poucas probabilidades havia de se fazerem acertadamente.

* * *

Se alguns leitores, em face dos pormenores acima apresentados, ainda duvidam da verdade da nossa sensacional noticia, encarregaremos a pessoa gentil que é o sr. Viriato Lobo, de nos ajudar a confirmá-la. Efectivamente, o sr. governador civil disse, na *Tarde* de sabado, em entrevista acêrca da situação da Policia de Segurança do Estado, o seguinte:

*—Um alto funcionario da policia preventiva duma potencia estrangeira, que há pouco esteve entre nós, tendo-o interrogado sobre quanto calculava que se dispendia com a P. P. S. E., respondeu-me que, pelo menos, 1.500 contos.*

Ora, a P. P. S. E., deve ser Policia Preventiva de Segurança Espanhola... Duvidam ainda? E' capaz o sr. Viriato Lobo de nos desmentir?...

A TARDE PARLAMENTAR

# Uma pensão

## á familia do agente Araujo

## assassinado por um joven comunista

A acta foi lida, hoje, pelo sr. Cansado. Para não desdizer o apelido, o ilustre parlamentar secretario fez a leitura em surdina e com todas as cautelas impeditivas de desarranjo peitoral Ninguem ouviu, mas, tambem, ninguem protestou.

O chefe do governo, com o «leader» democratico e o sr. Vitorino Guimarães, andam de bancada em bancada, em comissão, a mostrar um papel aos srs deputados. Que será? Cá de longe, temse a impressão de que andam em bando precatorio, a pedir dinheiro para quaisquer vitimas ou para a cêra do Santissimo.

—E' uma subscrição para o enterro do governo...—insinuou uma voz.

Mas o sr. Baltazar Teixeira atacou a leitura do expediente; pôz-se lá em cima, na mesa da presidencia, a falar sósinho, em tom de reza capitular; e, distraidas as atenções, ninguem mais deu mostras de se preocupar com a extranha diligencia...

* * *

Já se sabe o que dizia o papel. Era uma proposta de lei concedendo uma pensão aos filhos do agente Araujo, da Policia, assassinado ha dias por um joven comunista. O sr. Antonio Maria da Silva, apresentando-a, logo que poude fazer uso da palavra, pediu para ela urgencia e dispensa de regimento.

Todos os lados da Camara a aprovaram, com larga copia de retorica. Nada menos de dez discursos, com fartura de gestos e de frases campanudas, pará dizer que sim, que votam a proposta.

O parlamentar catolico até fez um sermão com exordio e peroração e tudo. O sr. Pires Monteiro, por seu turno, de tal maneira se comoveu com os dizeres do orador antecedente, que foi lá para cima, para o ponto mais alto da sala, e produziu um trecho chorado, com imensos tremulos e com exclamações de magua pela desordem publica em que nos debatemos. Já passou hora e meia, e, de pratico, ainda não se fez mais nada. E' pouco.

O sr. dr. Nuno Simões entusiasmou-se com o caso e pediu com veemencia ao governo que proceda de maneira que os autores e instigadores de crimes sejam rigorosamente punidos. Uma passagem do discurso:

—Está-se fazendo uma propaganda de destruição e de morte; estão sendo pregadas impunemente ideias que são uma ameaça para todos, que são uma ameaça para a ordem social e para os proprios sentimentos de humanidade! E' necessario acabar com isto! E' necessario que se acabe de vez com este tristissimo espectaculo que Portugal está dando ao estrangeiro!

* * *

Os deputados monarquicos srs. Carvalho da Silva e Morais de Carvalho, teem estado em demorada conferencia com o sr. ministro dos Estrangeiros; e o sr. Brito Camacho, com o sr. Antonio Maria da Silva. Estes dois ultimos até se isolaram e um canto da sala para conversar mais á vontade.

O sr. presidente:

—Os srs. deputados que aprovam a admissão do projecto... Está regeitado!

Surpreza geral.

—Está regeitado? Mas eu...

Constata-se que houve equivoco, porque os parlamentares se tinham distraido um tanto, e não haviam percebido bem do que se tratava.

—Vá lá outra vez!

Faz-se contraprova, e vota-se em favor da admissão.

Dezasete horas. A sessão começou ás 15. O caso complica-se, por virtude de um projecto do sr. Pires Monteiro, que visa a alargar a protecção do Estado aos mantenedores da ordem, e... está-se em riscos de perder a tarde inteira com esta aborrecida discussão. Já se proferiram, a proposito, mais um sete dicursos; já se vai acender a luz; já se fez uma batelada de provas e contraprovas; e só agora se tomou uma decisão.

* * *

O sr. Alberto Vidal, na presidencia, notificou que o sr. Velhinho Correia deseja que seja feito um inquerito á sua fortuna pessoal. E' aquela carta do exministro das Finanças que já veiu nos jornais e que o «Diario de Lisboa» publicou tambem.

A Camara, á hora de fecharmos o relato, está a manifestar-se a respeito do desejo do sr. Velhinho Correia, no sentido de dispensar por desnecessario, o inquerito requerido.

# O FUNERAL

## do agente Araujo

**Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do agente da P. S. E., João Martins de Araujo, assassinado a tiro, na passada semana, por um joven comunista.**

**O prestito funebre saíu, ás 2 horas, do edificio do governo civil, onde se encontrava depositado desde ontem. Foi organisado pelo sr. dr. Pinto de Magalhães e pelo agente Otelo Pereira, da P. S. E.**

**Todas as repartições do governo civil e secções da investigação foram encerradas durante a tarde, em sinal de sentimento.**

## ROUBO DE MADEIRA

**Foi preso Carlos Marques Coelho, travessa da Ilha do Grilo, 70, acusado de ter furtado no armazem de Joaquim Paulo Pinhão, no Beato, uma porção de madeira *mangue* no valor de 5.000 escudos.**

**MARIO MONTEIRO**

**ADVOGADO**

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

**Telef. 5432—Norte**

**R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»**

**UMA GRANDE DISTINÇAO**

**Á firma RAUL VIEIRA, L.DA, com séde na Rua da Prata, 51, como depositaria das especialidades farmaceuticas do LABORATORIO FARMACOLOGICO DE LISBOA, foi concedido o DIPLOMA DE HONRA na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922.**

MAIS UMA EMBRULHADA

# A ruinosa

## administração

## DOS NOSSOS GOVERNOS

## e as estradas

Dizia-se, esta tarde, nos «Passos Perdidos»: o governo cai, cai inevitavelmente. As coisas complicam-se cada vez mais. Até agora este caso embrulhado da estradas...

E como nesta altura chegasse o dr. Antonio da Fonseca que no final duma das ultimas sessões anunciou uma interpelação sobre o caso, quando estivesse o sr. ministro do Comercio, preguntámos-lhe á queima roupa:

—E' o sr. dr. que vai deitar a terra o governo?

—Eu?

—Naturalmente. O caso das estradas.

—Efectivamente tenciono interpelar o sr. ministro do Comercio, sobre o assunto...

—Que reputa melindroso?

—Que reputo ruinoso para o Paiz.

—A opinião do sr. dr. é que ...

—Que houve mau tacto administrativo com respeito á aceitação da primeira proposta.

—Prejudicial, não é verdade?

—Prejudicialissimo. A firma inglesa existia apenas para receber o dinheiro: 19 0/0 sobre os orçamentos e 50 0/0 sobre o que deles se conseguir. Quere melhores vantagens?

—E nós?

—Nós dar-lhe-iamos tudo o que ela necessitasse para a execução dos seus trabalhos—visto que a referida firma nem maquinas possue... Mas isto é o aspecto minimo. Ha ainda o aspecto, por assim dizer juridico da questão, que tambem é grave.

—A reviravolta efectuada, não?

—Certamente. A proposta foi aceite por despacho do sr. ministro do Comercio e depois pelo Conselho de Ministros, segundo se diz. Ora, depois de aceite, não se explica que fosse posta de parte para ser aceite a proposta belga...

—Tambem ruinosa?

—Não sei—porque a não conheço. Mas nada mais lhe posso dizer sobre o assunto. Espero que o sr. ministro do Comercio compareça, pois desejo ouvir os seus esclarecimentos.

O sr. dr. Antonio da Fonseca estende-nos a mão e retira-se para a sala das sessões.

Será desta vez que o governo cai? Que responderá o titular do Comercio á interpelação do deputado Antonio da Fonseca?

Consta—e damos isto sob reserva—que atraz da proposta Macdonald Gibbs & C.ª está uma respeitavel firma inglesa muito conhecida a quem a reparação das nossas estradas muito poderá beneficiar.

# O CHEFE DO ESTADO

## visitou alguns quarteis

**O chefe de Estado visitou esta manhã os quarteis da guarnição militar de Lisboa, percorrendo os quarteis de cavalaria n.º 2 e da 3.ª bateria de artilharia n.º 3.**

**Eram 8,45 quando o sr. Teixeira Gomes chegou a cavalaria 2, estando o regimento formado na parada, na sua maxima força.**

**Depois de passar revista ao regimento, dirigiu-se para o gabinete do comandante tenente coronel sr. Bivar de Sousa, onde recebeu os cumprimentos dos oficiais daquela unidade, percorrendo em seguida todas as dependencias do quartel.**

**O sr. Teixeira Gomes na sua visita a artilharia 3 foi recebido com o mesmo cerimonial.**

## OS PASSAGEIROS

### do «Coimbra»

**No Gabinete dos Reporters, no governo civil, foi recebido um radio do pessoal das camaras do vapor «Coimbra», participando que seguem para Loanda e se encontram de saude, cumprimentando as suas familias e os amigos.**